

ORIENTAÇÃO PARA PAIS E PROFISSIONAIS DE CRECHES DE PORTO ALEGRE SOBRE POSIÇÃO RECOMENDADA DE DORMIR DA CRIANÇA

Coordenador: ROBERTO MARIO SILVEIRA ISSLER

Autor: NICOLAS DA COSTA PERUZZO

Introdução: a síndrome da morte súbita do lactente (SMSL) é definida como a morte inesperada de uma criança até 12 meses que permanece inexplicada após extensa investigação. No Brasil a prevalência de SMSL é estimada em 1,6/1.000 nascidos vivos. Um quinto dos óbitos por SMSL ocorre em creches. A principal medida de prevenção é colocar a criança para dormir na posição supina. Essa prática resultou na redução da mortalidade por SMSL em diversos países. O fato de muitas crianças com até 12 meses passarem boa parte do tempo em creches torna esse cenário um importante alvo de uma estratégia educacional de prevenção da SMSL. Dormir na posição supina em casa e em outra posição (que não a supina) na creche representa aumento do risco para SMSL. Isso, somado ao fato de que a SMSL ainda ser pouco conhecida no Brasil, justifica esse programa, que tem como objetivo promover a posição supina de dormir de crianças até 12 meses em creches de Porto Alegre, através de uma intervenção educativa com educadores de creche e os pais das crianças. A equipe de acadêmicos de Medicina previamente capacitada aplica um questionário inicial para avaliar os conhecimentos e práticas dos profissionais das creches sobre a posição de dormir da criança. Após são fornecidas informações verbais e um folheto explicativo sobre a importância da posição supina para dormir e outras medidas de prevenção da SMSL. Os pais também recebem o mesmo folheto. Após 12 a 16 semanas um grupo de creches é revisitado para verificar o impacto da intervenção. Resultados preliminares: Até o momento foram visitadas seis creches. Houve uma boa receptividade das coordenadoras das creches ao programa. Os acadêmicos foram bem recebidos e os profissionais das creches mostraram interesse sobre as informações oferecidas tanto verbalmente quanto pelo folheto. Nas seis creches visitadas havia 19 funcionárias, todas do sexo feminino, com média de idade de 41,8 anos. As crianças, em número de 25, tinham idades que variavam de 4 a 12 meses, com média de 8,6 meses. Apenas quatro crianças puderam ser observadas dormindo no momento da visita, sendo que três dormiam na posição de lado e uma em posição supina. Na opinião de mais da metade das funcionárias (12/19 - 63,1%), a criança deveria ser colocada para dormir na posição de lado. Entre as dezenove funcionárias das creches visitadas, 16 (84%) tinham algum conhecimento

sobre a posição recomendada para dormir, sendo que mais da metade (9/16; 56,1%) referiam que a fonte desse conhecimento foi através de programa de TV. Destas, a maioria (11/16 - 68,7%) sabia que a posição recomendada para dormir era a de barriga para cima (supina). Quando perguntadas sobre sua opinião quanto à posição de dormir, mais da metade do total de funcionárias avaliadas (12/19 - 63,1%) respondeu que a criança deveria dormir de lado, e 6/19 (31,6%) na posição supina. Conclusões: O programa ainda está em andamento e mais creches serão visitadas. Sendo assim, as conclusões preliminares não podem ser generalizadas. As funcionárias das creches, em sua maioria, já haviam ouvido falar sobre a recomendação da posição supina de dormir para crianças menores de 12 meses. Entre estas, em mais da metade a principal fonte de informação foi programa de televisão. Em uma campanha nacional promovida pela Pastoral da Criança em 2009, inclusive com uma cena inserida no capítulo de uma novela de grande audiência naquele momento, a principal mensagem divulgada foi de que a criança deveria ser colocada para dormir em posição supina (literalmente, a principal frase divulgada na campanha era "esse lado para cima", estampada em uma roupa de uma criança deitada no berço de costas). Além disso, uma apresentadora de televisão também apareceu em comerciais divulgando a campanha da posição de dormir supina. É lícito supor que talvez essa tenha sido a fonte de informação principal das funcionárias de creche avaliadas no programa. Porém, quando perguntadas sobre a sua opinião em qual posição a criança deveria ser colocada para dormir, 63,3% responderam que era a de lado. Para verificar o impacto da intervenção, algumas creches serão revisitadas depois de três a quatro meses quando o mesmo questionário inicial será aplicado para verificar se houve mudança nos conhecimentos e nas práticas quanto à posição de dormir das crianças.